

ENSINO DE SOCIOLOGIA, ARTES E LITERATURA: VIVÊNCIA PEDAGÓGICA EM CURSINHO POPULAR

Mara Franco de Sá¹
Érica Lopes de Sousa²
Joel Brito de Sousa Filho³
Maria Eduarda Pereira Faria⁴

Resumo

Este texto apresenta um estudo realizado no Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, o qual ocorre na Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), desde 2006. As atividades são realizadas por discentes das graduações dos cursos existentes no referido campus, sob a orientação das docentes coordenadoras do projeto e têm como público-alvo estudantes das escolas públicas ou egressos dela. O texto aqui apresentado tem como objetivo geral refletir sobre o ensino de Sociologia, Artes e Literatura, em cursinho Popular. Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pelos pressupostos da abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de campo. A produção dos dados ocorreu mediante o uso da técnica de entrevista semiestruturada, sendo nosso instrumento de coleta de dados composto por oito questões, o qual auxiliou-nos na elaboração e análises apresentadas neste texto. Os sujeitos da pesquisa foram os professores monitores que atuaram nas disciplinas de Artes, Literatura e Sociologia, em 2019. A fundamentação teórica ancora-se, especialmente, nas abordagens de Moraes (2011); Razzini (2000); Burnham (1989), entre outros, que contribuíram com o processo de construção das reflexões apresentadas neste artigo. Os dados apontam a busca por uma prática pedagógica que supere a educação bancária, pois as atividades realizadas no projeto em questão não se limitaram ao repasse de conteúdo, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, em especial mediante o diálogo entre diversos componentes curriculares.

Palavras-chave: Cursinho popular; Ensino de Artes e Literatura; Ensino de Sociologia.

1.Introdução

O presente artigo apresenta um estudo sobre o Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, que ocorre na Universidade Federal do Piauí, *Campus Professora Cinobelina Elvas*, em 2019, mais especificamente sobre as disciplinas de

¹ Docente adjunta UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE). Coordenadora Adjunta do Projeto de Extensão Pré- Enem Popular Vale do Gurgueia. marafsa@ufpi.edu.br

² Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPI/CPCE. Bolsista do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia.ericahlopesousa65@gmail.com

³ Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPI/CPCE. Bolsista do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia.joelbrito16jb@gmail.com

⁴ Discente do curso de Engenharia Agrônômica, UFPI/CPCE. Bolsista voluntária do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia.farias1997.mepf@gmail.com

Sociologia, Artes e Literatura. Para isso, verificamos como as referidas disciplinas dialogaram durante o Projeto em questão.

Sobre os objetivos do projeto de extensão anteriormente citado, podemos apontar a vivência da prática docente aos estudantes que, na condição de bolsistas, exercem a função de docentes das disciplinas ministradas no cursinho preparatório para o Enem e, desse modo, desenvolvem didaticamente os conteúdos ministrados. O principal objetivo do projeto é contribuir para o acesso dos alunos da rede pública do ensino básico ao ensino superior, por meio da oferta de aulas preparatórias para o Enem. A oferta é totalmente gratuita e realizada com a participação de discentes dos cursos de graduação do Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), no município de Bom Jesus-PI.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de um exame de avaliação da educação brasileira, é hoje o principal meio de ingresso no ensino superior em universidades públicas e privadas. O exame em questão conta com a avaliação em quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens e Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e a redação. Conta, ainda, com a avaliação em cinco competências.

Por ser o Enem um instrumento de acesso ao ensino superior que mobiliza os jovens das mais diferentes classes sociais à realização de uma prova que não apresenta os conteúdos de modo estático, mas contextualizados, buscamos compreender como esses saberes são construídos no projeto. Desse modo, o texto aqui apresentado tem como objetivo geral refletir sobre o ensino de Sociologia, Artes e Literatura, em um cursinho com caráter popular.

2.A Sociologia no Brasil: entre a inclusão e a exclusão no ensino médio

O ensino de Sociologia no Brasil vivencia um movimento histórico de inclusão e exclusão da educação básica. Por ser uma ciência que objetiva a compreensão racional dos fenômenos sociais, frequentemente tem seu conteúdo relacionado à preparação para a cidadania. No entanto, essa formação envolve o debate político, econômico e social em diversas vertentes interpretativas, o que fez com que a disciplina ao longo do tempo, especialmente com o período ditatorial de 1964, vivenciasse sua exclusão ou substituição na educação básica.

Com o processo de redemocratização política do país, os debates acerca da educação na constituinte e, posteriormente, as audiências públicas para a elaboração da Lei n.º 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a inserção da Sociologia na educação básica retornou ao cenário educacional.

Convém lembrar que a obrigatoriedade do ensino de Sociologia na educação básica foi um movimento árduo e cheio de percalços. Devido à organização sindical docente, algumas Secretarias de Educação estaduais incluíram antes da LDB/96 a Sociologia no currículo da educação básica. Esse movimento teve início a partir da Resolução n.º 6, de 1986, do Conselho Federal de Educação (CFE), a qual possibilitou a inclusão da Sociologia na parte diversificada do currículo. Assim, diversos estados instituíram a obrigatoriedade da Sociologia no ensino secundário, com destaque para os estados do Pará, de São Paulo, de Minas Gerais e o Distrito Federal.

A inserção da Sociologia na educação básica não foi garantida nem mesmo com a LDB/96 devido a compreensão de que apenas a presença dos conhecimentos sociológicos, e não sua obrigatoriedade no ensino médio, seriam suficientes. Esse entendimento reforçou a tese da transversalidade da Sociologia nos demais componentes curriculares.

Moraes (2011) destaca que somente após a Projeto de Lei nº 09/2000, aprovado em 18 de setembro de 2001, que alterou o artigo 36 da LDB, a obrigatoriedade foi garantida como disciplinas obrigatórias no ensino médio. Entretanto, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, vetou na íntegra o projeto de lei supracitado sob a alegação de que obrigatoriedade da Sociologia não atendia ao interesse público, pela inexistência de profissionais, da elevação dos custos dos estados e do Distrito Federal com a contratação de servidores. Após o veto presidencial, diversos estados continuaram no processo de inclusão da Sociologia no ensino médio.

De acordo com Moraes (2011), entidades acadêmicas como a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a partir da atuação de seus docentes e do diálogo com representantes sindicais da educação básica, retomaram o debate sobre a obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio. Entre idas e vindas, o presidente em exercício, José Alencar, sancionou a Lei n.º 11.684/2008, que tornava obrigatória a Sociologia nas três séries do ensino médio.

Em 2010, a Sociologia foi incluída no Enem compondo a área de Humanas. Entretanto, essa inclusão não representou a admissão definitiva de sua inserção

obrigatória no ensino médio, visto que a Medida Provisória n.º 746/2016, que propunha a reforma do ensino médio, tornou-se a Lei n.º 13.415/2017, mais uma vez a eliminação do ensino de Sociologia, enquanto disciplina obrigatória, reaparece no debate educacional, com a proposta de oferta transversal de seu conteúdo em outras disciplinas. Vale ressaltar que a exclusão integral ou a inclusão parcial da Sociologia do currículo não contribuirá para a formação humana dos jovens, especialmente para aqueles em que a escola é a principal fonte de conhecimento.

2.1 O ensino de Arte e Literatura no Brasil

Arte é um termo que vem do latim e significa técnica/habilidade. Ao considerá-la como uma atividade ligada diretamente às manifestações humanas de ordem estética, é realizada, em geral, por artistas objetivando estimular a reflexão sobre algum tema. Sua definição varia de acordo com a época e a cultura – pode ser arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião e da tecnologia. Ela apresenta beleza, equilíbrio, harmonia ou inquietações, como é o caso da obra *Guernica*, de Pablo Picasso.

De acordo com Silva e Araújo (2004), mediante os estudos na área de fundamentos e da história da Arte/Educação, foi possível caracterizar as tendências, bem como as concepções de ensino de arte presentes no ensino brasileiro. A questão do ensino envolve a formação docente para atuar na educação escolar básica. A arte, enquanto uma disciplina escolar, tem uma imensa abrangência de atuação, que compõem o universo artístico. Dessa forma, é fundamental compreendermos a função de cada atividade inserida no ensino da disciplina de Artes na educação básica.

Sobre a literatura, Razzini (2000) demonstra que, a partir de 1925, a disciplina ganhou o adjetivo pátrio – “Literatura Brasileira” – e passou a ser ensinada novamente no último ano do curso secundário, ao lado da “Literatura das Línguas Latinas”, saindo do currículo de Português. Porém, em 1929, nossa literatura voltou a ser estudada junto à “Literatura Geral”, cujo extenso programa passou a ser exigido, a partir de 1936, nos exames de acesso aos cursos jurídicos. A inclusão da Literatura se tornou fator primordial, passando, assim, a ocupar um maior espaço entre as vertentes da educação e refletindo diretamente na formação da literatura brasileira. No entanto, segundo Silva (2002), a Literatura Brasileira no ensino secundário estava inserida na disciplina de Língua Portuguesa. No entanto, é importante destacar que essas matérias são completamente distintas – cada uma com sua complexidade.

Segundo Burnham (1989), o currículo escolar contribui para que o sujeito seja capaz de construir seus esquemas de referências para a leitura de mundo e sua práxis como elemento produtivo da sociedade, visto que o estudante exerce sua cidadania enquanto se insere socialmente.

Dessa maneira, compreendemos que o acesso ao saber só será democrático à medida que todos possam compreender as particularidades e as similaridades existentes entre os diversos componentes curriculares. É importante destacar que a interdisciplinaridade é fundamental para que as diversas áreas do conhecimento dialoguem entre si. Essa observação é relevante para compreendermos que a literatura é também arte, mas produzida com palavras. Destarte, podemos afirmar que a literatura, enquanto uma manifestação artística, também dialoga com a Sociologia e que, de igual modo, enfrentou barreiras para ser inserida como disciplina na educação básica.

3.O percurso metodológico da pesquisa

Este texto apresenta um estudo realizado no Projeto de Extensão Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, o qual ocorre na Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), desde 2006. A pesquisa é de cunho qualitativa, com o uso das técnicas de entrevista. A opção pelo viés qualitativo de análise se adequa ao nosso estudo, pois, como define Flick (2009), as investigações que seguem essa perspectiva metodológica buscam o entendimento dos fenômenos sociais a partir da descrição e do sentido atribuído pelos sujeitos inseridos no processo social estudado. Dessa forma, entendemos que reflexões sobre o objeto do nosso estudo podem contribuir para a compreensão acerca de como esses saberes são desenvolvidos com os estudantes concluintes do Ensino Médio, especialmente os oriundos da escola pública.

Quanto à entrevista, optamos pelo tipo semiestruturada, composta por oito questões, em que buscamos compreender o diálogo entre os conteúdos de Artes, Literatura e Sociologia trabalhados no Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia, em 2019.

As entrevistas trataram mais especificamente da elaboração do material didático; seleção do conteúdo; e o exercício com a interdisciplinaridade. Os quais serão discutidos mais detalhadamente no item a seguir.

4.As entrevistas: o que dizem os monitores?

Quanto aos referenciais teóricos adotados para a elaboração do material didático, os participantes afirmaram que eram orientados pela coordenação do Projeto e abordavam os temas específicos que articulavam tanto a compreensão da

contemporaneidade quanto do processo histórico que envolvia o estudo do tema tratado no Enem. Destacaram, ainda, que as aulas tinham como base os principais temas de cada disciplina no currículo escolar e também os autores que pesquisavam sobre a temática tratada. Sobre essa questão, um participante da pesquisa declarou: “Os referencias teóricos foram de acordo com autores que já tinham caído no Enem, e autores que se destacavam na atualidade, com suas obras, e também alguns referenciais que a coordenação do projeto visava como importante” (Monitor B).

No que se refere ao diálogo entre as disciplinas, os monitores são unânimes em afirmar que essa foi uma das tarefas mais complexas. No entanto, outras ações pedagógicas realizadas no Projeto contribuíram para amenizar essa questão, como, por exemplo: as aulas integradoras e também o Café Literário.

No que se refere às aulas integradoras, na perspectiva dos participantes da pesquisa, elas foram importantes para o diálogo entre monitores e suas respectivas disciplinas, a partir da troca de experiência e conhecimento sobre os conteúdos dos demais componentes curriculares, como podemos constatar na seguinte fala: “As aulas integradoras foram importantes, até mesmo para estabelecermos um diálogo não só com as outras disciplinas, como também com os outros monitores, não só das Humanas, como das Exatas” (Monitor B).

Embora o diálogo entre as disciplinas, objeto do nosso estudo, não tenha sido frequente identificado pelos monitores, os dados da investigação demonstram sua ocorrência, visto que “[...] as aulas até tinham um breve diálogo com a história e a geografia, porém, com a Arte e com a Literatura, apenas em um momento específico, pois só foi abordado somente um tema ligado à Arte e à Literatura” (Monitor C).

Ainda sobre a questão acima, outra participante indica que ocorreu “[...] o diálogo entre Artes e Literatura de forma complementar, porém, com a disciplina de Sociologia, não” (Monitor C). Entretanto, na narrativa das experiências em sala de aula, foi declarado que, ao tratarem da arte na ditadura militar brasileira e da censura, bem como do exílio imposto aos artistas, os temas da Sociologia dialogaram com as temáticas ministradas em sala de aula.

Os dados apontam, ainda, que, na visão dos monitores, as aulas integradoras contribuíram para o crescimento interpessoal e coletivo a partir das trocas de experiência vivenciadas no projeto. A percepção da importância das reflexões coletivas ocorreu, igualmente, nas atividades pedagógicas que instigavam o desenvolvimento do

senso crítico dos estudantes do Projeto Pré-Enem, a partir da apresentação de filmes, relatos de experiências ou dinâmicas, dentre outras ações.

A busca pelo diálogo, interação e interdisciplinaridade também esteve presente na atividade denominada Café Literário. Os dados apontam diversos momentos marcantes dessa experiência pedagógica e evidenciam que o debate sobre a censura no país na década de 1970 gerou, por parte dos estudantes do Projeto, reflexões acerca do preconceito, da desigualdade de classes, da política e do empoderamento, dentre outros assuntos, de modo que, “Com essa atividade, foi possível compreender a arte, em meio a um contexto histórico, como uma manifestação pessoal de cada indivíduo frente às problemáticas enfrentadas por cada uma” (Monitora A). Desse modo, o Café Literário não apenas foi uma atividade pedagógica voltada para Artes e Literatura, mas trouxe reflexões coletivas que contribuíram para o desenvolvimento do senso crítico para os estudantes do Projeto Pré-Enem a partir de assuntos de conhecimento deles.

É importante destacar que o ponto citado acima expressa o conceito freiriano de leitura do mundo, o qual, na concepção educativa de Freire, manifesta-se como o modo de ler o mundo pela experiência, pelos saberes etc., o qual os sujeitos adquirem antes de terem o domínio da palavra. A questão da leitura de mundo, da autonomia e do processo de construção da aprendizagem também ocorreu nas aulas de revisão e na realização do questionário crítico-reflexivo.

Os participantes apontaram ainda que o desafio inicial foi superar as barreiras que os estudantes do Projeto Pré-Enem criavam quando precisavam expressar suas dúvidas e seus questionamentos. Para auxiliá-los, os participantes declararam que o conteúdo das aulas era abordado a partir das dificuldades informadas pelos educandos aos monitores, numa relação horizontal que consistia também numa avaliação das aulas ministradas e um contínuo processo de aprendizagem para ambos segmentos. Assim, percebe-se que a atuação dos monitores das disciplinas de Artes, Literatura e Sociologia do Projeto Pré-Enem Popular Vale do Gurgueia busca o rompimento com as práticas tradicionais de ensino, mediante, especialmente, de uma relação mais horizontalizada.

5.Considerações finais

Esta pesquisa se propôs a compreender como o ensino de Artes, Literatura e Sociologia ocorreram em um cursinho de caráter popular. Os dados expressam o contexto vivenciado pelos monitores das citadas matérias, buscando compreender e

compartilhar suas experiências, seus desafios e suas habilidades num processo educativo contínuo.

Refletir sobre o percurso que as disciplinas de Artes, Literatura e Sociologia viveram para se consolidarem no currículo da educação básica brasileira na atualidade é relevante para entendermos a definição dos saberes apontados como válidos no momento da seleção dos candidatos ao ensino superior.

Destacamos também que as diferentes formas de diálogo, mesmo que, muitas vezes, não tenham sido percebidas inicialmente pelos participantes da pesquisa, apontam a realização de uma prática pedagógica que rompe com a educação bancária e possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e a superação das barreiras que os estudantes da educação básica, algumas vezes, apresentam quando precisam expressar suas ideias.

Embora a interdisciplinaridade não tenha sido uma prática frequente entre as disciplinas aqui estudadas, ela não foi totalmente excluída das ações pedagógicas, sendo, até certo ponto, realizada pelos monitores-professores do Projeto de Extensão Pré-Enem Popular ao longo do processo formativo. Por fim, esperamos que este estudo possa contribuir para incentivar reflexões acerca da importância do diálogo e da relevância de ações coletivas que contribuam para a aprendizagem dos mais diferentes sujeitos sociais presentes nas salas de aula, bem como possa gerar interesse para a realização de outras investigações sobre o tema.

6.Referências

BURNHAM, T. F. Qualidade de ensino e qualificação para o trabalho da educação no Brasil. **Cadernos IATN**. 3, 15-19, 1989.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa quantitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAES, A. 2011. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Caderno Cedes**, v. 31, n. 85, p. 359-382, set. 2011.

RAZZINI, M. de P. G. **O espelho da nação**: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura (1838-1971). 2000. 428 f. Tese (Doutorado Teoria Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. de. Tendências e Concepções do Ensino de Arte na Educação Escolar Brasileira: Um Estudo a partir da Trajetória Histórica e Sócio-Epistemológica da Arte. 30ª Reunião da ANPED, Caxambu-MG, 2007. Disponível em: www.30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf. Acesso em 20 de jun 2020.